

TRAJETÓRIAS ESCOLARES DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR

Carolina Mross Sozo

Clarissa Haas

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus
Caxias do Sul*

*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
carolina.sozo@caxias.ifrs.edu.br; carolinamross@gmail.com
clarissa.haas@caxias.ifrs.edu.br; cla.haas@hotmail.com*

Eixo temático: Políticas de Educação Inclusiva: desafios atuais

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

Resumo

Este estudo analisa as trajetórias escolares dos estudantes com deficiência e investiga o processo de acesso, permanência e aprendizagem desses sujeitos nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio no município de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (RS). Baseada em uma abordagem quantitativa descritiva, a análise foi construída por meio dos microdados do Censo Escolar da Educação Básica (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP, 2017). O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da Educação Básica para o planejamento e gestão da política educacional. De um total de 1.889 matrículas de estudantes com deficiência nas escolas públicas de Educação Básica de Caxias do Sul, 35,47% estão matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, prevalecendo as matrículas na Rede Municipal de Ensino; 9,32% desse total de matrículas estão no Ensino Médio. De um total de 846 matrículas de estudantes com deficiência nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas analisadas, 67,61% são de estudantes com deficiência intelectual. O estudo aponta como desafios atuais da área da educação especial: a concepção de deficiência intelectual considerando o número significativo dessas matrículas nas escolas; o acesso ao conhecimento por parte desses estudantes; e o fluxo escolar, uma vez que as matrículas desse público reduzem drasticamente no Ensino Médio em relação aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Especial, Inclusão Escolar, Trajetórias Escolares, Política Educacional, Censo Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O artigo¹ destina-se a reflexão acerca dos sujeitos em tempos de vida e trajetórias escolares distintas, com foco nos estudantes público-alvo da educação especial em fase de escolarização no ensino comum, uma vez que

¹ A construção desse artigo foi possível por meio da vinculação a um projeto de pesquisa intitulado “Formação inicial docente e ação pedagógica nos processos escolares inclusivos”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Caxias do Sul*. Conta com apoio de Fomento Interno (IFRS) e externo (CNPQ).

considera-se a inclusão escolar como uma perspectiva que prevê a educabilidade de todos e que propõe a retomada da escola como uma instituição comprometida com a "continuidade da humanidade no mundo" (MEIRIEU, 2005, p. 35); como um espaço-tempo para transmissão e compartilhamento de um mundo coletivo. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 04 de 2009 (BRASIL, 2009), entende-se como público-alvo da educação especial "os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação".

Portanto, o tema desse estudo envolve a análise das trajetórias escolares dos estudantes com deficiência, a fim de identificar como vem se dando o processo de acesso, permanência e aprendizagem desses estudantes nas etapas de ensino dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio no município de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (RS).

Do ponto de vista do histórico de promoção de políticas públicas para a efetivação da inclusão escolar, as pesquisas apontam o investimento político nos municípios. MEIRELLES, FREITAS e BAPTISTA (2015) reconhecem os municípios polos² como protagonistas de ações coordenadas e organizadas, na primeira década dos anos 2000, quanto à oferta de formação continuada aos professores envolvidos nos processos de inclusão escolar. Caxias do Sul era um dos municípios que fazia parte de um Programa do Ministério da Educação (MEC) intitulado "Educação Inclusiva: Direito à Diversidade (MEC/SECADI), sendo pertinente a sua análise como agente implementador de política pública na área da educação especial.

Desse modo, o objetivo principal do presente estudo é mapear as matrículas dos estudantes com deficiência nas escolas públicas de educação básica de Caxias do Sul por meio do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2017), com foco nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essas estatísticas educacionais serão mapeadas através do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, a fim de verificar:

² Os municípios polos são descritos como cidades do interior que se destacam entre os núcleos urbanos menores e exercem grande influência em seu entorno.

- o quantitativo de matrículas dos estudantes com deficiência de acordo com as tipologias de deficiências definidas como público-alvo da Educação Especial;
- a distribuição das matrículas dos estudantes com deficiência, conforme as tipologias nas dependências administrativas da Rede Pública de Ensino;
- a distribuição das matrículas dos estudantes com deficiência nas etapas de ensino (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e respectivas dependências administrativas da Rede Pública de Ensino.

A decisão de utilizar o Censo Escolar da Educação Básica se deu pelo fato dele ser o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e por ser o mais importante levantamento estatístico educacional brasileiro nessa área. As estatísticas educacionais, disponibilizadas pelo Censo Escolar, são convertidas em microdados, onde somente é possível analisá-los através do uso de *softwares* de estatísticas. Esses microdados são os dados oficiais da educação brasileira, sendo a partir deles que são criadas todas as políticas públicas direcionadas à educação.

2 METODOLOGIA

Este artigo teve como procedimento metodológico, na primeira etapa de sua estrutura, a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica tem por finalidade, segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 200) “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

A segunda etapa da metodologia é uma pesquisa de abordagem quantitativa-descritiva que, para Marconi e Lakatos (2017, p. 204),

(...) consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou a análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. (MARCONI e LAKATOS, 2017, p. 204)

Utilizar-se-à as estatísticas educacionais a partir dos microdados do Censo Escolar de Educação Básica (2017), disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para o mapeamento e análise das matrículas dos estudantes com deficiência nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, das escolas de educação básica de Caxias do Sul. As estatísticas contribuem para a criação de políticas públicas e para o seu acompanhamento, bem como para a execução de programas na área da educação. (INEP, 2019)

Entende-se dados como sendo expressões que descrevem as características de um determinado tema em um estado bruto, nos permitindo adquirir o conhecimento de algo novo. Portanto, “os microdados do Inep se constituem no menor nível de desagregação de dados recolhidos por pesquisas, avaliações e exames realizados.” (INEP, 2017)

O Censo Escolar da Educação Básica, disponibilizado pelo INEP é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e o mais importante levantamento estatístico educacional brasileiro nessa área. Logo, ele é um mecanismo de planejamento e gestão da política educacional.

O mapeamento e análise das estatísticas educacionais do Censo Escolar (INEP, 2017) foram realizados através do uso do *software* de estatísticas SPSS. Esse *software* oferece recursos avançados, como testes de hipóteses e relatórios para facilitar o acesso e o gerenciamento de dados, para que seja possível realizar cruzamentos a partir das variáveis fornecidas pelo INEP, anualmente, em um documento orientador do Censo Escolar nomeado como “Leia-me”.

Com relação à temática em estudo, é possível citar outras investigações que envolvem a educação especial e as estatísticas educacionais, tais como: MELETTI (2014); NUNES e ANJOS (2013, 2015); SILVA, BRIDI e ROSA (2015); HAAS, SILVA e FERRARO (2017); HAAS e DELEVATI (2018).

2.1 Apresentando o campo de investigação

Caxias do Sul é um município do estado do Rio Grande do Sul/RS e foi fundado em 20 de junho de 1890. É a segunda cidade gaúcha mais populosa,

com o registro de 504.069 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) e, também, a 47^o maior cidade brasileira.

Figura 1: Localização de Caxias do Sul/RS no mapa do Brasil



Fonte: Elaboração própria através do Google Maps (2019).

A taxa de analfabetismo é de 2,36%, a expectativa média de vida ao nascer é de 76,5 anos; a taxa de urbanização indica que 96,30% da população vivem na área urbana e 3,7% na área rural (IBGE, 2010).

O Produto Interno Bruto (PIB) do município está próximo a R\$ 22 bilhões colocando a cidade na 39^a posição no ranking nacional e segunda (2^o) posição no estado do Rio Grande do Sul, atrás, apenas, da capital, Porto Alegre (IBGE, 2016).

De acordo com os dados do Censo Escolar (INEP, 2017), em Caxias do Sul há 371 escolas de educação básica, sendo 229 da rede privada e 142 da rede pública, somando 96.111 matrículas de estudantes no município de Caxias do Sul.

Ao realizar uma análise das matrículas de alunos público-alvo da Educação Especial no Rio Grande do Sul, em um período de dez anos, o

número aumentou de 15.271 estudantes para 64.148, ou seja, houve um aumento de 320% nas matrículas.

Para compreender melhor a relação do número de matrículas entre o estado do RS e do município de Caxias do Sul, apresentaremos os dados dos últimos 10 anos em forma de tabela³. As Tabelas⁴ 1 e 2 apresentam, respectivamente, o número total de matrículas em Caxias do Sul no Ensino Regular nas Redes Estadual, Municipal e Federal de Ensino e o número de matrículas totais na Educação Especial de caráter exclusivo ou substitutivo do ensino comum nas Redes Estadual, Municipal e Privada de Ensino.

Tabela⁵ 1 – Matrículas totais do Município de Caxias do Sul – Ensino Regular: Rede Estadual, Municipal e Federal de Ensino – 2007 a 2017

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
Ensino Regular	MPA	215	910	709	651	799	932	935	1.082	1.560	1.742	1.764
	%	0,33	1,40	1,10	1,02	1,26	1,46	1,49	1,74	2,56	2,88	2,97
	RE	32.970	31.905	31.078	30.626	30.475	30.561	29.758	29.021	27.641	27.024	26.180
	MPA	81	71	85	139	199	219	210	270	485	568	558
	RM	32.245	32.891	33.117	32.948	32.894	32.973	32.746	32.886	32.924	32.896	32.609
	MPA	134	839	624	512	600	713	725	811	1.073	1.167	1.198
	RF	0	0	0	0	111	179	128	323	390	474	595
	MPA	0	0	0	0	0	0	0	1	2	7	8
	MT	65.215	64.796	64.195	63.574	63.480	63.713	62.632	62.230	60.955	60.394	59.384

Fonte: Elaboração própria a partir do INEP/2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016; 2017.

³ As Tabelas 1 e 2 foram atualizadas e adaptadas do modelo proposto por MEIRELLES, FREITAS e BAPTISTA (2015).

⁴ Para acesso e tratamento do dado estatístico no banco de matrículas, por meio do SPSS, utilizamos as variáveis descritas no Manual do Usuário “Leia-me” (BRASIL, 2017, 2016, 2015, 2014, 2013, 2012, 2011, 2010, 2009, 2008, 2007), disponibilizado pelo INEP em seu Portal. Para o levantamento das informações referentes ao total de matrículas no RS no ensino regular, no banco de matrículas, foram utilizadas as seguintes variáveis: de 2007 à 2014 foram isoladas as variáveis COD_MUNICIPIO_ESCOLA (código do município) e FK_COD_MOD_ENSINO (modalidades de ensino, selecionando o número 1 para o ensino regular ou o número 2 para o ensino especial), após isso foi gerada uma tabela de referência cruzada através das variáveis, ID_DEPENDENCIA_ADM (tipo de dependência administrativa) e ID_POSSUI_NEC_ESPECIAL (aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação); de 2015 à 2017 foram isoladas as variáveis CO_MUNICIPIO (código do município) e IN_REGULAR= 1 (modalidade de ensino regular) ou IN_ESPECIAL_EXCLUSIVA= 1 (modalidade de ensino especial), após isso foi gerada uma tabela de referência cruzada através das variáveis TP_DEPENDENCIA (tipo de dependência administrativa) e IN_NCESSIDADE_ESPECIAL (aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação).

⁵ Para consulta das tabelas, os dados foram definidos pelas seguintes siglas: MT – Matrículas Totais; MPA – Matrículas do Público-Alvo da Educação Especial; RE – Rede Estadual de Ensino; RM – Rede Municipal de Ensino; RF – Rede Federal de Ensino; RP – Rede Privada de Ensino.

A exemplo do ensino regular no Rio Grande do Sul, em Caxias do Sul é possível perceber o aumento das matrículas de alunos público-alvo da Educação Especial. De 215 foi para 1.764 matrículas, portanto, no período de dez anos aumentou 720,5%.

Em consonância com esses dados, cita-se as pesquisas de Vieira (2015), Meletti (2014), Nunes e Anjos (2013; 2015) que, por sua vez, apontam um aumento significativo no número de matrículas de alunos público-alvo da Educação Especial, nos estados do Espírito Santo, Paraná e no Brasil, respectivamente.

Tabela 2 – Matrículas totais do Município de Caxias do Sul – Educação Especial (classes exclusivas) Rede Estadual, Municipal e Privada de Ensino – 2007 a 2017.

Ensino Especial	Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	RE	274	286	263	242	221	179	164	158	167	191	159
RM	259	208	184	181	134	120	109	101	96	71	64	
RP	314	307	255	89	62	81	80	80	82	89	85	
MT	847	801	702	512	417	380	353	339	345	351	308	

Fonte: Elaboração própria a partir do INEP/2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016; 2017.

Analisando a Tabela 2, podemos observar que as matrículas de estudantes na Educação Especial (classes exclusivas) diminuiu 42% na Rede Estadual; 72,9% na Privada, enquanto que na Rede Municipal, esse dado diminuiu 75,3% nos últimos 10 anos. Se analisarmos as matrículas totais, podemos perceber que de 2007 a 2017 houve o decréscimo de 63,6% nas matrículas na Educação Especial (classes exclusivas).

Ao observar ano a ano, pode-se notar que o ano de 2009 marca o início do decréscimo no número de matrículas na Rede Privada.

2.2 Apresentando o lócus da pesquisa

O lócus da pesquisa são as Redes Públicas de Ensino da educação básica de Caxias do Sul. Ao todo, há 142 escolas na Rede Pública de Ensino em Caxias do Sul: 85 são da Rede Municipal, 56 da Rede Estadual e 01 da Rede Federal. Destas, 140 são escolas regulares de ensino comum. Ressalta-

se que a Rede Municipal de Ensino possui uma Escola Especial, enquanto a Rede Estadual de Ensino possui duas.

3 ANALISANDO AS ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS DE CAXIAS DO SUL

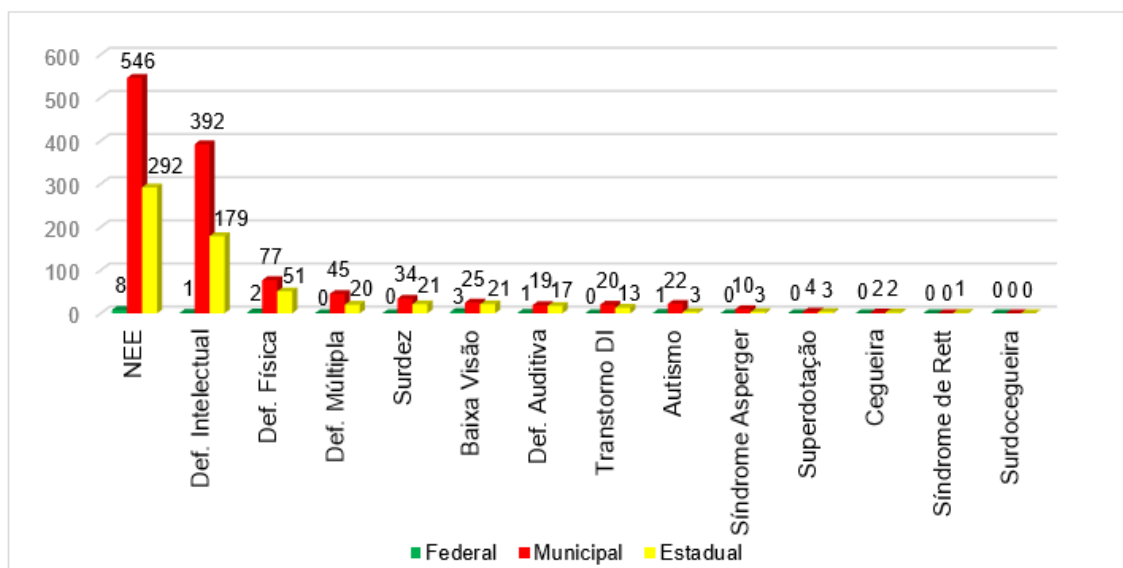
O Gráfico 1⁶ representa o número de matrículas de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE)⁷ dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio distribuídas de acordo com a tipologia e dependência administrativa, ou seja, a organização das matrículas dos estudantes divididas pelas Redes de Ensino: Federal, Municipal e Estadual das Escolas Públicas de Caxias do Sul (RS).

As tipologias que o Censo Escolar menciona são: deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla, surdez, baixa visão, deficiência auditiva, transtorno desintegrativo da Infância (TDI), autismo, síndrome de Asperger, superdotação, cegueira, síndrome de Rett e surdocegueira.

Gráfico 1 – Matrículas de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio distribuídas de acordo com a tipologia e dependência administrativa das Escolas Públicas de Caxias do Sul/RS

⁶ Para acesso e tratamento do dado estatístico no banco de matrículas, por meio do SPSS, utilizamos as variáveis descritas no Manual do Usuário “Leia-me” (BRASIL, 2017), disponibilizado pelo INEP em seu Portal. Para o projeto de pesquisa que foi realizado ao decorrer desse artigo, precisava-se dos dados de cada uma das escolas públicas de Caxias do Sul, individualmente, para algumas atividades que seriam desenvolvidas em uma escola. Desse modo foram realizados 142 cruzamentos, no banco de matrículas, da seguinte forma: primeiro foi isolada a variável CO_ENTIDADE (código da escola), após isso foi realizado cruzamento entre as variáveis TP_ETAPA_ENSINO (etapas de ensino) e IN_NCESSIDADE_ESPECIAL (alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação), juntamente as suas tipologias IN_CEGUEIRA, IN_BAIXA_VISAO, IN_SURDEZ, IN_DEF_AUDITIVA, IN_SURDOGUEIRA, IN_DEF_FISICA, IN_DEF_INTELECTUAL, IN_DEF_MULTIPLA, IN_AUTISMO, IN_SINDROME_ASPIRGER, IN_SINDROME_RETT, IN_TRANSTORNO_DI e IN_SUPERDOTACAO. Possuindo os dados de cada uma das escolas, e sabendo suas respectivas dependências administrativas, foram criados cada um dos gráficos 1, 2 e 3, somando os dados de acordo com a informação que se desejava.

⁷ Adotamos a nomenclatura Necessidades Educativas Especiais (NEE) ao longo do texto pois essa forma de nomeação é utilizada pelo Censo Escolar da Educação Básica (INEP).



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Escolar da Educação Básica/INEP 2017.

Conforme o Gráfico 1, é possível inferir que há uma grande concentração de matrículas de estudantes com deficiência intelectual em relação às outras deficiências, principalmente, na Rede Municipal de Ensino. Também tem se observado essa grande concentração em regiões distintas do estado do Rio Grande do Sul e do país (NUNES e ANJOS, 2015; SILVA, BRIDI e ROSA, 2015; BRAGAGNOLO, ROCHA e BRIDI, 2016).

Em Caxias, há uma divisão bem pontual da oferta da educação entre as Redes de Ensino, prevalecendo a concentração das matrículas gerais dos estudantes com deficiência na Rede Municipal.

Vale ressaltar que na Rede Federal há somente uma escola em Caxias do Sul, atendendo o Ensino Médio. Por esse motivo, o número de matrículas de estudantes público-alvo da educação especial na Rede Federal é tão baixo.

É importante destacar que em Caxias do Sul há duas escolas específicas para surdos; uma das escolas atende o Ensino Fundamental e pertence a Rede Municipal; a outra, atende o Ensino Médio e pertence a Rede Estadual de Ensino. Sendo assim, a maioria das matrículas de estudantes surdos estão nessas duas escolas especiais.

A deficiência múltipla se destaca pela quantidade de alunos e pelo seu crescimento nos últimos anos. Nunes e Anjos (2013; 2015) mencionam que do ano de 2008 para 2009 houve um aumento de quase 20% dos alunos com

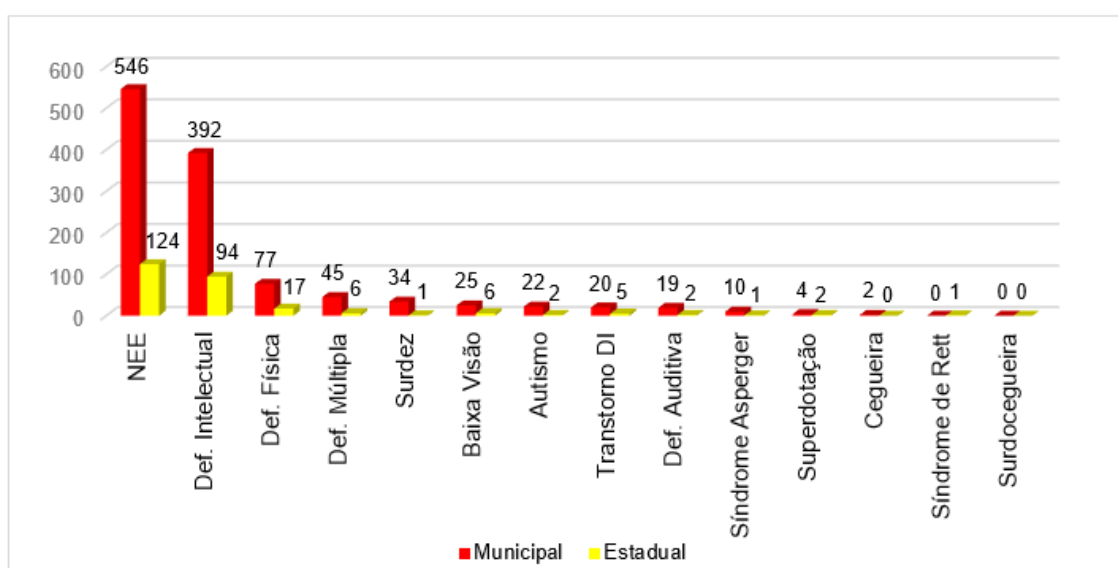
deficiência múltipla na escola comum, no norte do estado do Espírito Santo (ES). E, de 2009 a 2012, houve um aumento de 100% nas matrículas de alunos com deficiência múltipla na cidade de São Mateus (ES).

No decorrer do processo de análise, observamos uma inconsistência nos dados. Ao analisar o total de matrículas de alunos com NEE e somar individualmente cada uma das tipologias, os dados são incompatíveis, há uma variação nos valores reais. Percebe-se que isso acontece devido ao preenchimento da deficiência múltipla, onde os alunos são identificados em todas as tipologias que se enquadram. Em consonância com o fato observado, Bridi e Meirelles (2014) apontam que alguns alunos são marcados triplamente:

(...) são identificados por meio da deficiência múltipla e das demais categorias diagnósticas que apresentam, o que acarreta uma discrepância entre o número geral de matrícula dos alunos da educação especial. (BRIDI, MEIRELLES, 2014, p. 764)

O Gráfico 2 apresenta as matrículas dos estudantes com NEE de acordo com a tipologia e a dependência administrativa nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Gráfico 2 – Matrículas de estudantes com NEE distribuídas de acordo com a tipologia e dependência administrativa nos Anos Finais do Ensino Fundamental de Caxias do Sul/RS



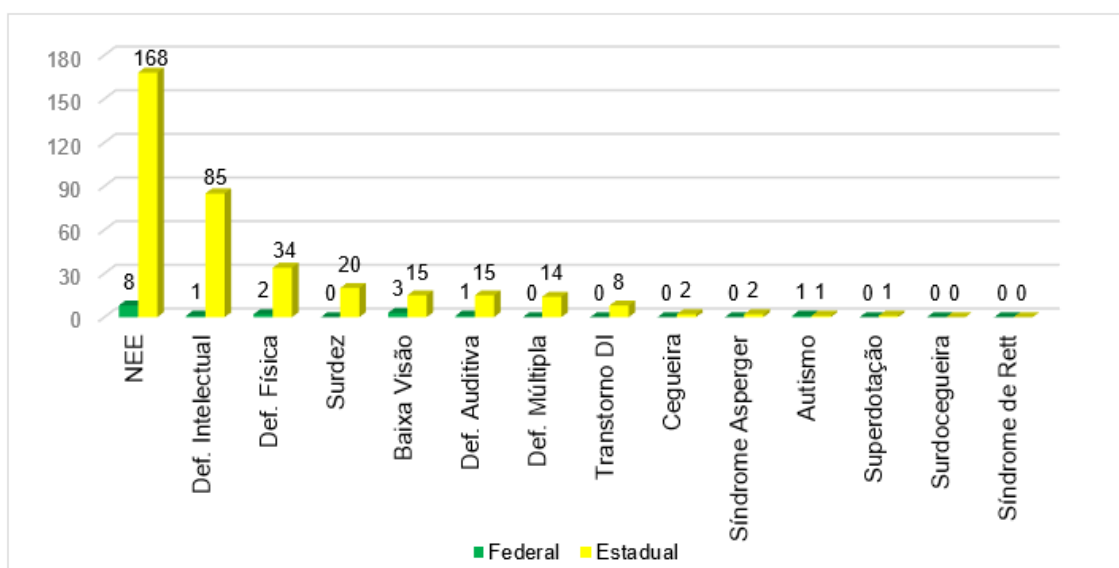
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Escolar da Educação Básica/INEP 2017.

A ordem das tipologias de deficiências distribuídas de modo decrescente nos Gráficos 1 e 2 apresentam variações. As deficiências intelectual, física e múltipla continuam ocupando as mesmas posições, tanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio; as demais sofrem alterações em sua ordem.

O número de matrículas de estudantes público-alvo da Educação Especial predomina nos Anos Finais do Ensino Fundamental, onde há 670 matrículas, enquanto que no Ensino Médio há apenas 176. Isso representa apenas 26,27% dos alunos que ingressaram nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, pode-se inferir uma dificuldade desse grupo de sujeitos acessarem e concluírem o Ensino Médio com êxito escolar.

O Gráfico 3 apresenta as matrículas dos estudantes com NEE de acordo com a tipologia e a dependência administrativa no Ensino Médio.

Gráfico 3 – Matrículas de estudantes com NEE distribuídas de acordo com a tipologia e dependência administrativa no Ensino Médio de Caxias do Sul/RS.



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Escolar da Educação Básica/INEP 2017.

Um dado saliente que pode ser observado neste gráfico é a redução dos alunos com autismo ingressos no Ensino Médio. No total, entre os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio há 26 alunos com autismo nas

escolas públicas de Caxias do Sul; desses, apenas 2 estão no Ensino Médio, um na Rede Estadual e outro na Rede Federal de Ensino.

O número de estudantes com deficiência que chegam a ter acesso ao Ensino Médio é muito reduzido. Como citado anteriormente, o número de estudantes com deficiência que conseguem chegar ao Ensino Médio, representam 26,27% dos alunos que ingressam nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Uma das hipóteses para haver um número tão baixo no Ensino Médio, comprometendo a conclusão do nível da educação básica por esse público é apontada por HAAS, SILVA, FERRARO (2017): “entende-se que a leitura da deficiência como incapacidade pode, sim, afetar negativamente não só o acesso, como também a progressão nos estudos e a conclusão desse nível de ensino”. (p. 256)

Em sintonia com os dados encontrados na presente pesquisa, Moreira e Carvalho (2014) realizaram uma análise dos anos de 2007, 2008 e 2010 acompanhando os dados de alunos com deficiência desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, mostrando uma considerável redução no número de matrículas destes estudantes ao decorrer de sua trajetória escolar.

4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Há, ao todo, 64.158 matrículas de estudantes nas escolas públicas de educação básica de Caxias do Sul. Dessas matrículas, 1.889 são de estudantes com deficiência, o que representa um percentual de 2,94% das matrículas totais.

O número de estudantes com NEE predomina nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Das 1.889 matrículas de estudantes com NEE, 35,47% estão matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, enquanto 9,32% estão no Ensino Médio. Concordando com os dados de Caxias do Sul, Haas, Silva e Ferraro (2017) apontam que as matrículas de estudantes com deficiência no Rio Grande do Sul se concentram fortemente no Ensino Fundamental.

Ressalta-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não foi analisada no cômputo de matrículas dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, sendo uma modalidade que também requer um olhar investigativo.

A deficiência intelectual predominou nas Redes de Ensino, exceto na Rede Federal. Das 846 matrículas de estudantes com deficiência nas escolas públicas nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, 67,61% são de estudantes com deficiência intelectual. Desse modo, o estudo aponta para a necessidade de pesquisar a deficiência intelectual, visto que, atualmente, há um número significativo dessas matrículas nas escolas. Além disso, há a necessidade de estudo do diagnóstico que vem sendo feito a respeito dessa deficiência. Silva, Bridi e Rosa (2015, p.7) explicam que “com frequência alunos com dificuldades de aprendizagem que se encontram em situação de fracasso escolar passam a ser identificados como alunos com deficiência intelectual.”

Percebeu-se que na Rede Municipal se concentra a maior parte das matrículas desses estudantes, evidenciando a própria organização administrativa da escola brasileira, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) propõe que o município atue, prioritariamente, no Ensino Fundamental. Em contrapartida, o Plano Nacional de Educação (PNE) prevê a colaboração entre os entes federados e a criação de um sistema nacional de educação.

Há uma pequena variação entre os valores reais e percentuais devido ao preenchimento triplo na categoria “deficiência múltipla”. Silva, Bridi e Rosa (2015, p. 5) também notaram essa inconsistência ao relatarem: “observamos uma possível dificuldade no preenchimento do Censo Escolar”. Também, pode haver uma variação devido aos casos omissos, ou seja, quando não foi respondido algum item do questionário do Censo Escolar dos alunos.

Acrescenta-se, ainda, a redução drástica das matrículas de estudantes com deficiência do Ensino Fundamental para o Ensino Médio como um aspecto desafiador e merecedor da atenção das políticas de educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRAGAGNOLO, Ana Lia Benini; ROCHA, Michele Oliveira; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. Participação dos alunos público-alvo da educação especial nas avaliações em larga escala. *In: COLOQUIO EDUCAÇÃO ESPECIAL E PESQUISA: história, política, formação e práticas pedagógicas*, 3., 2016, Canela. **Anais [...]**. Canela: UFSCar/UFRGS/UFES, 2016, CD-ROOM.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução n. 04 de 02 de outubro de 2009**. Institui as diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, na modalidade da educação especial.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio (INEP). **Microdados do Censo Escolar**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016; 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: ago./dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio (INEP). **Notas Estatísticas**. Brasília: MEC/INEP, jan./2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf. Acesso em: mar./2019.

BRIDI, Fabiane Romano de Souza; MEIRELLES, Melina Chassot Benincasa. Atos de Ler a Educação Especial na Educação Infantil: reordenações políticas e os serviços especializados. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 745-769, jul./set. 2014.

HAAS, Clarissa; DELEVATI, Aline de Castro. A política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva na rede municipal de Caxias do Sul, RS: processos de escolhas, decisões e alternativas. *In: ANPEd SUL: educação,*

democracia e justiça social, 7., 2018, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANPEd SUL, 2018, CD-ROOM.

HAAS, Clarissa; SILVA, Mayara Costa da Silva; FERRARO, Alceu Ravello. Escolarização das pessoas com deficiência no Rio Grande do Sul ante o direito à educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 245-262, jan./mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. IBGE.

Informações por cidade e estado. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/informacoes-por-cidade-e-estado.html?t=destaques&c=4305108>. Acesso em: dez./2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MEIRELLES, Melina Chassot Benincasa; FREITAS, Cláudia Rodrigues de; BAPTISTA, Claudio Roberto. *In*: BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.).

Escolarização e deficiência [recurso eletrônico]: configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: ABPEE/Marquezine & Manzini, 2015. cap. 18, p. 265-298. Disponível em:

https://abpee.net/homepageabpee04_06/editora/escolarizacao.pdf. Acesso em: jan./mar. 2019.

MEIRIEU, Phillipe. **O cotidiano da escola e a sala de aula o fazer e o compreender.** POA: Artmed, 2005.

MELETTI, Sílvia Márcia Ferreira. Indicadores Educacionais sobre a Educação Especial no Brasil e no Paraná. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 789-809, jul./set. 2014.

MOREIRA, Laura Ceretta; CARVALHO, Ana Paula de. (Des)continuidade nos estudos de alunos com deficiência na trajetória do Ensino Fundamental ao

Médio: uma análise inicial dos microdados MEC/INEP. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 283-298, maio/ago. 2014.

NUNES, Isabel Matos; ANJOS, Cristiano Félix dos. Inclusão escolar de alunos com deficiência múltipla: um olhar a partir dos indicadores do Censo Escolar. *In: COLOQUIO EDUCAÇÃO ESPECIAL E PESQUISA: história, política, formação e práticas pedagógicas*, 1., 2013, Canela. **Anais [...]**. Canela: UFRGS/UFES/UFSCAR, 2013, CD-ROOM.

NUNES, Isabel Matos; ANJOS, Cristiano Félix dos. Indicadores de matrículas de alunos público-alvo da educação especial no município de São Mateus/ES. *In: COLOQUIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E PESQUISA: história, política, formação e práticas pedagógicas*, 2., 2015, Sorocaba. **Anais [...]**. Sorocaba: UFSCar/UFRGS/UFES, 2015, CD-ROOM.

SILVA, Carla Maciel da; BRIDI, Fabiane Romano de Souza; ROSA, Maiandra Pavanello da. Interfaces da educação especial na rede municipal de ensino de Santa Maria/RS: reflexões com base no Censo Escolar. *In: COLOQUIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E PESQUISA: história, política, formação e práticas pedagógicas*, 2., 2015, Sorocaba. **Anais [...]**. Sorocaba: UFSCar/UFRGS/UFES, 2015, CD-ROOM.

VIEIRA, Sônia Aparecida Alvarenga. Pesquisa quantitativa em educação especial: um diálogo com a evolução das matrículas de alunos público-alvo da educação especial. *In: COLOQUIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E PESQUISA: história, política, formação e práticas pedagógicas*, 2., 2015, Sorocaba. **Anais [...]**. Sorocaba: UFSCar/UFRGS/UFES, 2015, CD-ROOM.